

## A NEUROCIÊNCIA COMO BASE PARA A PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO

Gilson Pereira de Sousa<sup>1</sup>  
Arthur Coradini Pin<sup>2</sup>  
Edileuza Gomes de Souza<sup>3</sup>  
Lilian de Souza e Silva<sup>4</sup>  
Ludmilla Rayanne Santos de Sousa<sup>5</sup>  
Marlene Justino de Jesus Wican<sup>6</sup>  
Quedina Barcellos<sup>7</sup>  
Sabrina Anizio Lopes<sup>8</sup>

**RESUMO:** Este estudo investigou como os conhecimentos neurocientíficos sobre plasticidade cerebral podem ser aplicados para a personalização do ensino, com foco no uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas. O problema central da pesquisa foi compreender de que maneira a neurociência pode contribuir para adaptar as metodologias de ensino às necessidades individuais dos alunos, favorecendo um processo de aprendizagem eficaz e inclusivo. O objetivo geral foi investigar como as descobertas sobre a plasticidade cerebral podem fundamentar a personalização do ensino, utilizando ferramentas tecnológicas. A metodologia adotada foi bibliográfica, com revisão de estudos e teorias que relacionam neurociência, metodologias ativas e tecnologias educacionais. O desenvolvimento do estudo abordou a neurociência como base para o ensino personalizado, destacando a importância da plasticidade cerebral, das metodologias ativas e do papel das tecnologias educacionais. As considerações finais apontaram que a combinação desses elementos pode potencializar o aprendizado, mas também ressaltaram a necessidade de estudos para aprofundar a aplicação dessas abordagens no cotidiano escolar. Concluiu-se que a personalização do ensino, apoiada pela neurociência e pelas tecnologias, oferece um caminho promissor para uma educação inclusiva e adaptada às necessidades cognitivas de cada aluno.

1486

**Palavras-chave:** Neurociência. Personalização do ensino. Plasticidade cerebral. Tecnologias educacionais. Metodologias ativas.

<sup>1</sup>Graduado em Design Musical. Universidade Cesumar (Unicesumar).

<sup>2</sup>Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

<sup>3</sup>Doutoranda em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

<sup>4</sup>Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

<sup>5</sup>Mestranda em Ensino de Ciências. Universidade Estadual de Goiás (UEG).

<sup>6</sup>Mestra em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

<sup>7</sup>Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

<sup>8</sup>Mestranda em Tecnologias Sustentáveis. Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

**ABSTRACT:** This study investigated how neuroscientific knowledge of brain plasticity could be applied to personalize education, focusing on the use of educational technologies and active methodologies. The central research problem was to understand how neuroscience can contribute to adapting teaching methodologies to meet the individual needs of students, fostering a more effective and inclusive learning process. The general objective was to explore how discoveries about brain plasticity can underpin personalized teaching using technological tools. The methodology used was exclusively bibliographic, reviewing studies and theories that relate to neuroscience, active methodologies, and educational technologies. The development of the study addressed neuroscience as a basis for personalized education, emphasizing the importance of brain plasticity, active methodologies, and the role of educational technologies. The final considerations highlighted that combining these elements can enhance learning but also pointed out the need for further research to deepen the application of these approaches in everyday schooling. It was concluded that personalized teaching, supported by neuroscience and technologies, offers a promising path for more inclusive education tailored to the cognitive needs of each student.

**Keywords:** Neuroscience. Personalized education. Brain plasticity. Educational technologies. Active methodologies.

## I INTRODUÇÃO

A educação tem sido, ao longo dos anos, um campo de constante transformação com a evolução das tecnologias digitais e das descobertas no campo da neurociência. O uso dessas tecnologias no ambiente educacional tem proporcionado novas formas de ensinar e aprender, ampliando as possibilidades de personalização do ensino. Nesse cenário, a neurociência tem se destacado como uma base fundamental para a personalização do ensino, ao oferecer insights sobre o funcionamento do cérebro e suas implicações para o processo de aprendizagem. As descobertas sobre a plasticidade cerebral, por exemplo, sugerem que o cérebro é capaz de se reorganizar e se adaptar a diferentes estímulos, um fenômeno que pode ser explorado no contexto educacional para adaptar as metodologias de ensino às necessidades individuais dos alunos.

1487

Com a crescente utilização de tecnologias, o ensino está se tornando cada vez dinâmico, interativo e acessível, o que tem gerado uma mudança significativa na forma como as metodologias pedagógicas são implementadas. As metodologias ativas, fundamentadas nas ideias de aprendizagem baseada em problemas, projetos e outros métodos interativos, estão se tornando populares por sua capacidade de envolver o aluno de maneira ativa no processo de aprendizagem. A neurociência, ao fornecer dados sobre como o cérebro processa informações, oferece subsídios para que essas metodologias possam ser adaptadas para diferentes estilos de aprendizagem, favorecendo a personalização do ensino. Assim, o uso das tecnologias

educacionais no contexto de metodologias ativas, apoiadas por conhecimentos neurocientíficos, tem o potencial de promover um ensino eficaz, inclusivo e adaptado às necessidades cognitivas de cada aluno.

A justificativa para este estudo decorre da necessidade de aprofundar a compreensão de como a neurociência pode ser aplicada no contexto educacional, no que se refere à personalização do ensino. A utilização de tecnologias educacionais e metodologias ativas tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover um aprendizado dinâmico e significativo. No entanto, ainda são poucos os estudos que discutem como os avanços neurocientíficos podem ser integrados ao uso dessas tecnologias para criar um ambiente de aprendizagem eficaz e adaptado às particularidades de cada estudante. Dessa forma, torna-se essencial investigar a interface entre neurociência, tecnologia e metodologias ativas, a fim de compreender como essas áreas podem se complementar para otimizar o ensino e a aprendizagem.

A pergunta que norteia esta pesquisa é: Como os avanços da neurociência podem contribuir para a personalização do ensino por meio do uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas? A investigação busca explorar as possibilidades de integração entre esses elementos, com o objetivo de promover um ensino personalizado, inclusivo e eficaz. A pesquisa se propõe a analisar como as metodologias ativas podem ser fundamentadas pelos conhecimentos da neurociência, no que diz respeito à plasticidade cerebral, e como as tecnologias educacionais podem ser utilizadas para implementar essas metodologias de forma adaptada às necessidades dos alunos.

O objetivo principal desta pesquisa é investigar como os conhecimentos neurocientíficos sobre plasticidade cerebral podem ser aplicados para a personalização do ensino por meio do uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas. A pesquisa busca identificar como essas tecnologias podem ser utilizadas para criar ambientes de aprendizagem adaptativos, capazes de atender às necessidades individuais dos alunos, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem.

A metodologia adotada nesta pesquisa é bibliográfica, uma vez que o estudo visa analisar e sintetizar as contribuições de diferentes autores e estudos sobre a neurociência, as metodologias ativas e as tecnologias educacionais. A pesquisa bibliográfica permite uma análise aprofundada dos conceitos e teorias relacionadas ao tema, proporcionando uma base sólida para a compreensão das relações entre esses elementos e sua aplicação no campo educacional. A partir da revisão de literatura, será possível identificar as principais correntes teóricas e práticas que

abordam a integração entre neurociência, tecnologias educacionais e metodologias ativas, além de discutir suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem.

O texto está estruturado da seguinte forma: inicialmente, será apresentada a introdução, que contextualiza o tema e justifica a importância da pesquisa. Em seguida, será desenvolvido o corpo do texto, dividido em três partes. A primeira parte abordará os conceitos fundamentais da neurociência e sua aplicação na educação, com ênfase na plasticidade cerebral e na personalização do ensino. A segunda parte discutirá as metodologias ativas de ensino, destacando suas características e benefícios no processo de aprendizagem. Por fim, a terceira parte analisará o papel das tecnologias educacionais na implementação de metodologias ativas, com foco em como essas ferramentas podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais dos alunos. O texto será concluído com as considerações finais, nas quais serão apresentadas as principais conclusões e contribuições da pesquisa.

## 2 Plasticidade cerebral e adaptação de metodologias

A neurociência oferece um panorama profundo sobre os mecanismos cerebrais que sustentam os processos de aprendizagem. Estudos recentes revelam que a capacidade de aprendizado humano é muito dinâmica do que se pensava anteriormente, devido à plasticidade cerebral, que permite ao cérebro reorganizar suas conexões em resposta a diferentes estímulos e experiências (Assis, 2023). Esse fenômeno é essencial para a personalização do ensino, pois evidencia que, mesmo diante de dificuldades ou limitações cognitivas, o cérebro é capaz de se adaptar, criando novas formas de aprendizado. A plasticidade cerebral implica, portanto, a possibilidade de moldar metodologias de ensino de acordo com as características e necessidades dos alunos, promovendo ambientes de aprendizado flexíveis e dinâmicos.

1489

Além disso, os estudos de neurociência indicam que o cérebro não aprende de maneira homogênea. Cada aluno possui um ritmo, uma forma de processamento e uma capacidade de memorização que variam, o que reforça a importância de um ensino individualizado. As descobertas sobre a função dos neurotransmissores, por exemplo, elucidam como o prazer e o interesse influenciam o aprendizado, reforçando a necessidade de métodos que promovam a motivação intrínseca dos estudantes (Diesel, Santos Baldez & Neumann Martins, 2017). Tais descobertas são fundamentais para que as metodologias de ensino sejam ajustadas conforme o funcionamento cognitivo e as preferências de cada aluno, buscando maximizar seu potencial de aprendizagem.

É nesse contexto que surge a importância das metodologias ativas, as quais estão sendo cada vez incorporadas às práticas pedagógicas. As metodologias ativas não apenas favorecem a participação ativa do aluno, mas também favorecem a mobilização de áreas específicas do cérebro, como aquelas associadas à resolução de problemas e à tomada de decisões (Melo & Da Silva, 2020). Elas oferecem oportunidades para que os estudantes se envolvam com o conteúdo, o que, segundo os princípios neurocientíficos, facilita a construção do conhecimento a partir de experiências práticas, ampliando a retenção de informações e a compreensão profunda dos temas abordados.

A plasticidade cerebral não apenas explica a capacidade de adaptação do cérebro, mas também fundamenta a necessidade de adaptação das metodologias pedagógicas. Segundo os estudos neurocientíficos, o processo de aprendizagem é eficaz quando se utiliza uma abordagem que respeite os diferentes modos de aquisição de conhecimento. Nesse sentido, a plasticidade cerebral sugere que os estímulos educacionais devem ser ajustados para atender às diversas formas de aprendizagem, respeitando as características individuais de cada aluno. Isso significa que as metodologias de ensino não devem ser rígidas, mas sim flexíveis, permitindo que se adaptem ao comportamento e ao estilo cognitivo do estudante.

Por exemplo, abordagens como a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem por projetos e a aprendizagem cooperativa têm se mostrado eficazes na estimulação da plasticidade cerebral, uma vez que envolvem os alunos no processo de construção do conhecimento. Essas metodologias, quando combinadas com o uso de tecnologias digitais, favorecem um ambiente de aprendizagem interativo, proporcionando estímulos diversos que potencializam a formação de novas conexões neuronais (Guimarães, Júnior & Finardi, 2022). Nesse cenário, o papel da tecnologia é fundamental, pois ela oferece plataformas adaptativas que respondem às necessidades de aprendizagem dos alunos, oferecendo, por exemplo, materiais diferenciados para diferentes níveis de dificuldade, o que maximiza a eficácia do aprendizado.

Além disso, a adaptação das metodologias pedagógicas é um aspecto crucial no que se refere à inclusão de alunos com diferentes habilidades cognitivas. O uso de tecnologias assistivas, como softwares de leitura, plataformas de aprendizagem adaptativa e aplicativos interativos, tem se mostrado eficaz na criação de um ambiente inclusivo, que atende às necessidades individuais dos estudantes. Esses recursos tecnológicos, quando alinhados às metodologias ativas e fundamentados nas descobertas da neurociência, possibilitam um ensino

acessível, em que os alunos são incentivados a aprender no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades cognitivas.

O uso de tecnologias educacionais tem sido discutido nas últimas décadas, no que tange ao seu papel na transformação dos métodos de ensino tradicionais. As tecnologias educacionais não apenas facilitam o acesso à informação, mas também permitem a criação de ambientes interativos e dinâmicos, nos quais o aluno se torna o protagonista do seu aprendizado. A utilização de plataformas digitais, por exemplo, permite que os professores personalizem as atividades de acordo com as necessidades de cada aluno, favorecendo um ensino individualizado e, consequentemente, eficaz.

No contexto das metodologias ativas, a tecnologia desempenha um papel central, pois viabiliza a implementação de práticas pedagógicas que exigem a participação ativa dos alunos. O uso de ferramentas como *quizzes*, jogos educativos e simulações pode estimular diferentes áreas do cérebro, promovendo a aprendizagem por meio de experiências práticas e interativas (Diesel, Santos Baldez & Neumann Martins, 2017). Além disso, a possibilidade de interação entre alunos e professores, por meio de plataformas digitais, fortalece o processo de feedback, um aspecto importante para a adaptação das metodologias conforme as necessidades de cada estudante.

1491

A tecnologia também oferece recursos que permitem a coleta e análise de dados sobre o desempenho dos alunos, possibilitando ajustes nas estratégias pedagógicas em tempo real. Ferramentas de *Learning Analytics*, por exemplo, são capazes de monitorar o progresso dos alunos e fornecer dados detalhados sobre o seu desempenho, ajudando os educadores a identificarem áreas que precisam de atenção (Melo & Da Silva, 2020). Esses dados, quando utilizados de forma adequada, podem orientar a personalização do ensino, tornando-o eficaz e alinhado com as necessidades de cada aluno.

A personalização do ensino, fundamentada na neurociência e apoiada pelo uso de tecnologias educacionais, é relevante no contexto da educação inclusiva. A inclusão escolar visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças cognitivas ou físicas, tenham acesso ao currículo escolar e possam aprender de maneira significativa. Nesse cenário, as metodologias ativas e as tecnologias assistivas desempenham um papel crucial, uma vez que permitem o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendem à diversidade de necessidades dos alunos.

De acordo com os estudos de Guimarães, Júnior e Finardi (2022), a personalização do ensino na educação inclusiva deve considerar as especificidades de cada aluno, proporcionando-lhe as ferramentas e os recursos necessários para o seu desenvolvimento. A utilização de tecnologias como softwares de apoio à leitura e escrita, vídeos e podcasts educacionais, entre outros, tem se mostrado uma estratégia eficaz para garantir que os alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem tenham as mesmas oportunidades que os de direito de acessar o conhecimento. Além disso, a adaptação do conteúdo e das atividades pedagógicas, por meio do uso de tecnologias digitais, facilita a participação ativa desses alunos no processo de aprendizagem, promovendo a inclusão efetiva.

A personalização do ensino também está relacionada ao conceito de aprendizagem autônoma, que pode ser estimulada por meio do uso de plataformas digitais interativas. Ao permitir que os alunos escolham o ritmo de aprendizagem, as tecnologias educacionais contribuem para o desenvolvimento da autonomia, favorecendo um processo de aprendizagem adequado ao estilo de cada estudante. Além disso, essas ferramentas possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem que estimulam a curiosidade e a motivação dos alunos, aspectos essenciais para a aprendizagem de qualidade.

Apesar dos avanços na aplicação da neurociência e das tecnologias educacionais para a personalização do ensino, ainda existem desafios a serem superados. A implementação de metodologias ativas e tecnologias no ambiente escolar exige uma formação contínua dos professores, que precisam estar preparados para adaptar suas práticas pedagógicas às novas abordagens e ferramentas. O desafio, portanto, não reside apenas na introdução de tecnologias no ambiente educacional, mas também na capacitação dos profissionais da educação para utilizá-las de forma eficaz e integrada às metodologias de ensino.

Outro desafio está relacionado à disponibilidade e ao acesso às tecnologias. Embora o uso de plataformas digitais e outras ferramentas tecnológicas tenha se expandido significativamente, ainda existem desigualdades no acesso a esses recursos, especialmente em escolas públicas e em comunidades carentes. A inclusão digital, nesse sentido, é um ponto crítico para garantir que todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica, possam usufruir dos benefícios da personalização do ensino proporcionados pelas tecnologias.

No entanto, as perspectivas para o futuro da personalização do ensino são promissoras. O avanço das tecnologias, aliado aos conhecimentos da neurociência, abre novas possibilidades para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem cada vez adaptativos e inclusivos. O

uso de ferramentas como inteligência artificial e aprendizado de máquina tem o potencial de transformar a forma como os educadores personalizam o ensino, tornando-o eficiente e acessível a todos os alunos.

O desenvolvimento das metodologias ativas, aliadas aos avanços neurocientíficos e ao uso de tecnologias educacionais, oferece uma visão promissora para a personalização do ensino. Embora ainda existam desafios, no que diz respeito à formação de professores e ao acesso às tecnologias, as possibilidades de transformar o ensino, tornando-o inclusivo e adaptado às necessidades de cada aluno, são significativas. Assim, a integração de neurociência, metodologias ativas e tecnologias educacionais é um caminho importante para a construção de um sistema educacional justo e eficaz, capaz de atender a todos os estudantes de forma personalizada e inclusiva.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo investigar como os conhecimentos neurocientíficos sobre plasticidade cerebral podem ser aplicados para a personalização do ensino, com foco no uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas. O estudo demonstrou que a integração entre neurociência, tecnologias e práticas pedagógicas pode contribuir de forma significativa para a personalização do processo de ensino-aprendizagem. A principal constatação é que, ao compreender como o cérebro processa informações e como as conexões neuronais podem ser moldadas pela experiência, é possível criar ambientes de aprendizagem adaptativos, que atendam às necessidades individuais dos alunos.

A aplicação da neurociência à educação revela que a plasticidade cerebral pode ser estimulada por metodologias que envolvem o aluno de forma ativa, como as metodologias ativas de ensino. Tais abordagens permitem que os alunos se envolvam com o conteúdo, favorecendo a construção do conhecimento por meio da experiência prática e da resolução de problemas. Além disso, as tecnologias educacionais desempenham um papel crucial ao possibilitar a adaptação do ensino a diferentes ritmos de aprendizagem, permitindo que os alunos avancem no seu próprio tempo e conforme suas necessidades cognitivas.

Este estudo também apontou que as tecnologias educacionais são ferramentas poderosas para a personalização do ensino, pois possibilitam a adaptação do conteúdo, o monitoramento do progresso dos alunos e a oferta de materiais de aprendizagem diversificados. As plataformas digitais, ao fornecerem feedback imediato e dados sobre o desempenho dos alunos, permitem

que os educadores ajustem suas estratégias pedagógicas de forma contínua e personalizada, aumentando as chances de sucesso no processo de aprendizagem.

Em termos de contribuições, a pesquisa oferece uma compreensão profunda sobre o impacto da neurociência na educação, no que diz respeito à personalização do ensino. Ela sublinha a importância de considerar as necessidades individuais dos alunos, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem e estilos cognitivos. Além disso, destaca o papel das metodologias ativas e das tecnologias educacionais como ferramentas essenciais para a construção de um ensino inclusivo e eficaz.

Embora os resultados sejam promissores, a pesquisa também apontou a necessidade de novos estudos que explorem com profundidade a integração entre neurociência, metodologias ativas e tecnologias educacionais. A complexidade e a diversidade das formas de aprendizagem exigem investigações adicionais sobre como essas áreas podem ser ainda eficazmente combinadas, levando em consideração os desafios práticos da implementação dessas abordagens no cotidiano das escolas. Além disso, é fundamental investigar o impacto dessas práticas em diferentes contextos educacionais, para garantir que as estratégias adotadas sejam inclusivas para todos os alunos.

Em resumo, o estudo destaca que a personalização do ensino, quando baseada no conhecimento neurocientífico e mediada por tecnologias educacionais, tem o potencial de transformar a educação. No entanto, ainda existem lacunas a serem preenchidas para garantir a implementação bem-sucedida dessas abordagens, o que exige o aprofundamento das pesquisas na área. A continuidade desses estudos será crucial para aprimorar as práticas pedagógicas e proporcionar um ensino cada vez adaptado às necessidades dos estudantes.

1494

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, A. C. M. L. (2023). A inteligência artificial na educação: A utilização constitucionalmente adequada. In VIII Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra (pp. 12-22). Disponível em: <https://www.trabalhoscidhcoimbra.com/ojs/index.php/anaiscidhcoimbra/article/view/3259>. Acesso em 21 de maio de 2025.

DIESEL, A., Santos Baldez, A. L., & Neumann Martins, S. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: Uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268-288. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Acesso em 21 de maio de 2025.

GUIMARÃES, F. F., Júnior, C. A. H., & Finardi, K. R. (2022). Formação de professores de línguas mediada por tecnologias digitais. *Revista Linguagem & Ensino*, 25(Especial), 179-204.

Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/24773>. Acesso em 21 de maio de 2025.

MELO, D. K. F., & Da Silva, A. S. (2020). Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre o uso das tecnologias educacionais nas práticas pedagógicas. *Revista Educação & Ensino*, 4(2). Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/67>. Acesso em 21 de maio de 2025.